

Ajuda de Memória

109ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor - Biênio 2023/2025

Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN) e Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS)

No dia 20 de fevereiro de 2025, através do aplicativo Teams, às 14h10min, iniciou-se a 109ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor (CG) da Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte (APAMLN) e Área de Relevante Interesse Ecológico de São Sebastião (ARIESS).

PAUTA:

1. Abertura

2. Aprovação da Ajuda Memória 108ª Reunião

3. Informes e atualizações:

- a. Monitoramento de Manguezais
- b. Limpeza de Manguezais - Defeso Programa Mar sem Lixo
- c. GT Araçá
- d. GT Cetáceos
- e. GT Couves

4. Apresentação Diagnóstico Social da Petrobras

5. Renovação do Conselho Gestor APAMLN/ARIESS 2025

6. Encaminhamentos

Abertura

Gabriela (Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Norte) deu as boas vindas a todos e todas e informou que a reunião será gravada, explicou que esta é a primeira reunião do ano e que a pauta do dia será sobre as atividades que estão em andamento e as ações futuras. Relembrou a tragédia em São Sebastião que completou dois anos, sentiu muito todas as perdas, reforçou sobre a importância das ações para mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Agradeceu a prefeitura e as UCs de São Sebastião que atuaram e atuam para restaurar os impactos desse evento extremo no território. Por fim, reforçou os combinados para o bom andamento da reunião e apresentou a equipe da APAMLN e as devidas atribuições durante a reunião.

Aprovação da Ajuda Memória 108ª Reunião

Gabriela (APAMLN) perguntou se alguém tem algum ajuste na Ajuda memória 108ª da reunião do Conselho Gestor, como ninguém apresentou nenhuma objeção a ajuda memória foi aprovada.

Informes e atualizações:

a. Monitoramento de Manguezais

Gabriela (APAMLN) explicou que as equipes das UCs da Fundação Florestal fizeram uma capacitação no ano passado para o monitoramento dos manguezais. E que desde janeiro estão sendo realizados os monitoramentos, seguindo a Portaria 445 de 2024. Explicou que o Programa possui uma série de componentes, dentre eles, o monitoramento de biodiversidade, o Programa integra também outras ações como o Programa Monitora Bio SP que já atua no monitoramento terrestre nas UCs. Comentou também, que futuramente terá o monitoramento marinho.

Explicou que o monitoramento do manguezal tem como espécies alvos, o caranguejo-uçá, a avifauna e a vegetação. Explicou sobre como acontece os campos e os procedimentos para realizá-lo. Reforçou sobre a importância da integração entre as UCs, trabalhando em conjunto em prol dos manguezais. Comentou que com o monitoramento também está sendo possível fazer esse mapeamento dos manguezais e assim delimitar os manguezais dentro os limites da APAMLN.

Lucas (APAMLN) explicou como funcionam os três protocolos durante o monitoramento, o de avifauna, o de vegetação e do caranguejo uçá. Apresentou alguns dos resultados já obtidos nos monitoramentos realizados.

Gabriela (APAMLN) explicou que para além da integração com as outras UCs também tiveram as parcerias e integração com os pescadores parceiros do Programa Mar Sem

Lixo, explicou quais os manguezais que ainda faltam realizar o monitoramento que estão em Ilhabela e São Sebastião, disse que as atividades retomarão em abril.

Luiz Claudio “Chico” (Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba - FCT) parabenizou todos pelo trabalho e o Programa de monitoramento dos manguezais, disse que as comunidades enxergam a importância desse cuidado, que os manguezais são fundamentais para a pesca e o turismo. Reforçou que a atenção aos manguezais já era cobrada no passado no conselho da APAMLN. Sugeriu a instalação de placas informativas nas áreas de manguezais. Enfatizou a problemática das invasões nas áreas dos manguezais, principalmente pela especulação imobiliária e a importância da fiscalização para garantir a proteção desse ecossistema.

Gabriela (APAMLN) agradeceu a contribuição do Chico (FCT) e disse que agora que as equipes estão em campo está sendo possível identificar os impactos no ecossistema e fazer esse levantamento, e sempre que necessário, acionando os órgãos de fiscalização para averiguar as irregularidades.

Mara (Associação Náutica do Litoral Norte de São Paulo - ASSONA) parabenizou pelo trabalho que considera fundamental para o território, perguntou se tem um cronograma de trabalho e se é possível disponibilizar. Perguntou se tem algum documento com o levantamento dos manguezais e restingas do litoral norte e disse que seria interessante apresentar o Programa de monitoramento dos manguezais para a secretaria de meio ambiente em Ubatuba.

Gabriela (APAMLN) disse que tem um cronograma e pode passar, e que a princípio, a proposta era envolver as pessoas e conselheiros nos monitoramentos, mas que agora em campo, fica claro que não é possível levar tantas pessoas à campo, mas que pode passar o cronograma e que quem quiser ir pra conhecer pode entrar em contato com a equipe da APAMLN para ver a viabilidade e se possível acompanhar. Explicou que o Plano de Manejo da APAMLN, no documento de diagnóstico técnico possui



informações bem completas sobre os manguezais e restingas do Litoral Norte, e que pode encaminhar no email para conhecimento de todos.

Lucas (Associação dos Maricultores do Estado de São Paulo - AMESP) parabenizou pelo trabalho e ressaltou a importância dos manguezais para os ecossistemas como um todo. Comentou que pela questão da restauração ambiental, seria interessante um olhar atento à ostra nativa, que são organismos sensíveis e podem sofrer impactos com as mudanças climáticas, poluição e competição com exóticas, disse que em muitas comunidades essas ostras são fundamentais para a subsistência. Sugeriu monitorar esses moluscos, e se for necessário um repovoamento, buscar uma parceria com a AMESP para recuperar esses animais fazendo um repovoamento, se for necessário. Se colocou à disposição para ajudar.

Gabriela (APAMLN) disse que dentro do Programa de monitoramento dos manguezais, ainda terá a etapa de monitorar solos e as ostras exóticas, que podem causar diversos impactos no ecossistema manguezal, que inclusive existe a possibilidade de um PSA (pagamento por serviços ambientais) para retirada das ostras exóticas e receber por esse manejo, comentou do exemplo tem o PSA para retirada de espécies arbóreas em manguezal que já está acontecendo em outras regiões.

Maria Emilia “Mia” (Instituto Verde Azul - VIVA) reforçou sobre a importância desse trabalho e sugeriu a criação de um canal de comunicação com a sociedade para divulgar e enfatizar a importância dos manguezais e o programa de monitoramento dos manguezais.

Gabriela (APAMLN) disse que o programa tem o componente de educação ambiental e que a proposta é divulgar a importância desse ecossistema e os resultados do monitoramento. Comentou que tem o Projeto de educação ambiental “Um mangue no meu quintal”, que foi idealizado na Área de Proteção Ambiental Marinha do Litoral Centro e que no ano passado foi realizado em Caraguatatuba. Disse que o material

didático desse projeto está disponível para quem quiser utilizá-lo. Comentou que a sinalização com placas também é muito importante. Por fim, falou sobre a vigília com a andada do guaiamum na praia da caçandoca, onde se trata muito sobre a importância do manguezal e dos guaiamuns com os visitantes e moradores da região.

Thais Lobo (Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade - CFB/SIMA) escreveu no chat: Vale lembrar os canais de denúncia oficiais para que a Polícia Ambiental possa comparecer o local e verificar possíveis irregularidades:

Pelo celular: Aplicativo Denúncia Ambiente, disponível para [Android](#) e [IOS](#).

Pelo site: <http://denuncia.sigam.sp.gov.br/>

Por telefone: Contate a unidade do Policiamento Ambiental mais próxima. Consulte os telefones [aqui](#): Também estão atendendo pelo 190. Denúncia Ambiental.

link da Pamb: <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/unidades/ambiental/localize.html>

b. Limpeza de Manguezais - Defeso Programa Mar sem Lixo (MSL)

Gabriela (APAMLN) disse que agora que está no período do defeso do camarão (do dia 28 de janeiro a 30 de abril) a equipe do Mar Sem Lixo está participando e desenvolvendo atividades educativas, como a participação em eventos nos territórios e atividades educativas pontuais no PRRM, além disso estão ocorrendo os mutirões de limpeza de manguezais, em parceria com os pescadores do parceiros do MSL, onde os pescadores recebem o PSA para essa limpeza desses ecossistemas. Comentou sobre a limpeza que aconteceu em Ubatuba no manguezal do rio grande, com a participação de 8 pescadores, retirando mais de 700kg de lixo do manguezal, agradeceu a parceria com a Prefeitura de Ubatuba que fez a recolha dos resíduos rapidamente, e também contou sobre o mutirão que aconteceu em São Sebastião com a parceria da prefeitura de São Sebastião no manguezal da Enseada, com a participação de dois pescadores e instituições parceiras.

Lucas (APAMLN) comentou sobre o mutirão de limpeza de manguezal na Enseada em São Sebastião, em parceria com a Prefeitura de São Sebastião, e que contou também

com a presença do Instituto Lixo Zero e Guardiã da Costeira. Enfatizou que apesar do número pequeno de pessoas a ação foi muito efetiva pois em um curto período de tempo foram retirados mais de 300kg de resíduos do manguezal.

Felipe (Prefeitura do Município de São Sebastião - PMSS) disse que o ponto positivo em São Sebastião foi a eficiência da ação, que mesmo com um número pequeno de pessoas e o pouco tempo de limpeza, foram retirados mais de 300 kg do manguezal o que é muito expressivo, reforçou sobre a importância das crianças que estavam participando da ação e como foi fundamental a participação delas na atividade, trazendo alegria e motivação para todos os envolvidos. Disse que amanhã, dia 21.02, terá mais uma limpeza no manguezal do colhereiro e que será mais uma ação importante para o território.

Gabriela (APAMLN) agradeceu a Felipe (PMSS) e Silvio (SEMAN/SS) pela parceria e que amanhã espera que seja retirado bastante resíduo do manguezal do colhereiro. Falou sobre os dados retirados na APAMLC onde em um único mutirão foram retirados mais de 5 toneladas de lixo, disse que no final do defeso vão apresentar os resultados de todos os mutirões na reunião do Conselho.

Felipe (PMSS) comentou sobre o cuidado e a necessidade de limpeza do manguezal do Araçá, visto que é um lugar de grande importância para o território e que deveria ter um olhar diferenciado para o manguezal daquela área.

Gabriela (APAMLN) concordou com Felipe (PMSS) e explicou que a proposta é no futuro conseguir incluir outros pescadores para receber o PSA do Programa Mar Sem Lixo, que ainda não foi possível colocar em prática mas a proposta está na mesa e acredita que no futuro, pelo menos para a limpeza de manguezal, será viável fazer o pagamento. Realçou que os pescadores que moram na Baía do Araçá já fazem a limpeza mas não são o arrasto do camarão e por isso não podem receber o PSA, que

cabe a reflexão se faz sentido levar outros pescadores no manguezal para fazer a limpeza e se isso não pode gerar um conflito com os pescadores locais.

Alexandre (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/MMA) escreveu no chat: Peço desculpas mas tenho outra reunião, já em andamento. Antes de mais nada, informo que hoje estou como chefe da UT Caraguatatuba, precisando de alguma coisa, só me chamar. Gostaria apenas de deixar um recado pois não recebemos muitas declarações de camarão até agora. Com a publicação da IN 16/2024, TODAS as declarações de estoque deverão, novamente, ser encaminhadas para o IBAMA. Enquanto não criarem um sistema próprio pra isso, as declarações deverão ser encaminhadas junto ao SEI (<http://www.gov.br/ibama/pt-br>). Cheguei a encaminhar mensagem para os representantes das colônias da região, mas não tive retorno de todas e nem as declarações de todas. Qualquer coisa ficamos à disposição. Obrigado.

Felipe (PMSS) escreveu no chat: Gabriela Tibiriçá Sartori Gabi, boa tarde! Por qual motivo foram disponibilizadas apenas 5 vagas para a ação de amanhã?

Gabriela (APAMLN) explicou que o limite de vagas para o mutirão em São Sebastião foi porque a quantidade de pescadores e resíduos retirados em todas as APAs Marinhas foi tão grande que o valor a ser pago está atingindo o teto máximo previsto, por conta disso foi necessário limitar o número de participantes para poder garantir o pagamento.

c. GT Couves

Gabriela (APAMLN) disse que teve uma temporada de bastante visitação na Ilha das Couves e que os dados preliminares do monitoramento de visitação mostraram que a capacidade de carga foi respeitada durante todos os dias monitorados. Fez um breve resumo do histórico da Ilha das couves, dos impactos do turismo desordenado até o processo do ordenamento turístico. Explicou brevemente sobre os turnos das

embarcações cadastradas e processos para a organização para o ordenamento turístico com base no turismo de base comunitária com a comunidade da picinguaba, falou sobre o papel e função do GT Emergencial da Ilha das Couves para garantir o ordenamento turístico.

Ana Laura (APAMLN) apresentou os dados preliminares da temporada de 2024 - 2025, explicou as divisões das atividades e equipes durante as atividades em campo e reforçou que o ordenamento está sendo cumprido, por fim disse que os próximos passos são o cadastramento das embarcações no segundo semestre.

Gabriela (APAMLN) disse que o processo de recadastramento e cadastramento das embarcações acontecerá no próximo semestre, que todas as informações serão disponibilizadas nos canais oficiais de comunicação, no C.G e no GT Emergencial da Ilha das Couves. Disse que haverá um mutirão de cadastramento e quem tiver interesse ou dúvida sobre a documentação necessária pode entrar em contato pelo e-mail ou whatsapp institucional.

Wagner (Associação Paulista de Pesca Submarina - APPS) perguntou esses dados preliminares de 445 pessoas por dia, equivale à 30 dias.

Ana Laura (APAMLN) disse que sim, são dados dos dias monitorados no período de janeiro.

Gabriela (APAMLN) disse que são 177 pessoas por turno, por isso gerar dúvida esse valor de 445, que os dados que são importantes para a gestão é de que o ordenamento turístico está sendo cumprido.

Felipe (PMSS) perguntou se são só contabilizados os dias que tiveram visitas.



Wagner (APPS) disse que o ideal é ter os dias contabilizados de acordo com os dias monitorados.

Gabriela (APAMLN) disse que esse dado é referente aos 33 dias de monitoramento.

Chico (FCT) perguntou se terão os novos cadastros para a Ilha das Couves.

Gabriela (APAMLN) disse sim, o recadastramento e cadastramento está previsto para o segundo semestre, porém não vão abrir uma lista sem limites de novas vagas, o combinado dentro do GT é que a cada recadastramento será aberto 10% de novas vagas para cada setor. Explicou que a documentação necessária será divulgada com antecedência e que existe um critério para cadastramento para garantir o ordenamento. Disse que todas essas informações estão na portaria e serão enviadas nos encaminhamentos.

Chico (FCT) perguntou se um operador que levou uma suspensão perder o cadastro segundo o critério de cadastramento.

Gabriela (APAMLN) disse que sim, se tiver uma lista grande de interessados, será aplicado o critério de cadastramento e a suspensão desfavorece esse operador.

Chico (FCT) agradeceu e disse que é um trabalho difícil e que é bem desafiador organizar e garantir o ordenamento.

Gabriela (APAMLN) disse que sim, são muitos os desafios mas que os benefícios também são significativos e o ordenamento está acontecendo, enfatizou que todo processo é participativo e conta com a articulação e parceria com as comunidades e os diversos setores envolvidos. Por fim, disse que o objetivo final é que o turismo de base comunitária tenha cada vez mais autonomia para tocar o ordenamento sem a necessidade constante da APAMLN no território.

Ada (APAMLN) disse que as advertências e suspensões não têm como objetivo a rotatividade entre os operadores no cadastramento, mas sim, em garantir as boas práticas no dia a dia do ordenamento turístico na ilha das couves.

Gabriela (APAMLN) agradeceu a fala de Ada (APAMLN) e reforçou sobre a importância do cumprimento das boas práticas e que as “punições” são mecanismos para garantir o ordenamento turístico além de garantir que os operadores que respeitam as regras se sintam respaldados e motivados a melhorar suas condutas e serviço.

Jerri (Colônia de Pescadores Z10) disse que concorda com o ordenamento turístico e perguntou se caso uma pessoa com barco particular chegar na ilha poderá descer.

Gabriela (APAMLN) disse que o ordenamento é para os operadores que trabalham com o turismo, se uma pessoa que está a passeio no seu barco particular ela poderá descer na ilha, desde que esteja dentro da capacidade suporte, caso contrário a pessoa tem que aguardar na embarcação até poder descer.

Jerri (Z10) disse que o fato dos moradores e pescadores precisarem ligar na sede da Ilha Anchieta para poder descer dificulta muito, pois as condições podem mudar e nem sempre é possível fazer esse planejamento prévio. Disse que eles ficam com dificuldades de se organizar dessa maneira, e que os pescadores estão desanimados de ir para a Ilha Anchieta pois são muitas regras e pedidos de autorização.

Chico (FCT) perguntou se a equipe da APAMLN não considera esse trabalho na Ilha das Couves como um “Acordo de gestão para o turismo”.

Gabriela (APAMLN) disse que sim, pode ser considerado um acordo de gestão, e que inclusive está dentro de uma área de interesse do turismo. Que é necessário um diálogo com as prefeituras e demais instituições para conseguir aplicar nas outras ilhas.

Chico (FCT) disse que também acha que é um acordo de gestão e que oficializar isso é importante para divulgar e fortalecer esse tipo de acordo no território.

Tami Albuquerque Ballabio (Instituto Argonauta para a Conservação Costeira e Marinha - ARGO) disse que teve uma reunião na ilha Anchieta sobre a capacidade de carga e comentou sobre a necessidade de incluir os barcos que estão atracados próximo a ilha, não desembarcam na ilha mas geram um impacto significativo na região. E essa área marinha é APAMLN.

Gabriela (APAMLN) disse que sim, esse é um novo problema no entorno da Ilha Anchieta, e que alguns estudos realizados na ilha já apontam que está acontecendo impactos nos corais devido ao excesso de ancoragem no costão rochoso. Explicou que esse controle é desafiador mas está no radar da gestão e a proposta é criar uma capacidade de suporte marinha.

d. GT Cetáceos

Mia (VIVA) agradeceu pelo espaço, fez uma breve apresentação do Projeto VIVA, na sequência explicou o histórico da presença dos cetáceos no território do litoral norte e a importância desses animais para o meio ambiente. Falou sobre as espécies presentes no litoral norte, listou alguns dos impactos ambientais marinhos e costeiros que estão causando diferentes implicações nos cetáceos. Por fim explicou sobre o impacto do turismo nos cetáceos e a necessidade de se fazer o ordenamento do turismo náutico e se for necessário criar mais regulamentos.

Tami (ARGO) explicou sobre a atuação do Instituto Argonauta para a conservação marinha, apresentou um breve histórico do tema dos cetáceos no território e a importância das ações com relação aos cetáceos no plano de manejo da APAMLN. Comentou que o diagnóstico ambiental da APAMLN é mais abrangente com relação a

esse tema, mas com o GT Cetáceos a proposta é refinar esses dados e informações para o Litoral Norte, além de buscar e criar mecanismos de conservação desses animais. Disse que para além das propostas de aprimoramento e implementação do Plano de Manejo com relação às ações sobre os cetáceos, é necessário “apagar um incêndio”, ou seja, atender as demandas urgentes e que estão acontecendo agora, como os desafios que estão acontecendo com relação ao turismo de avistamento de cetáceos, a proposta é tentar minimizar os impactos dessa atividade para essa temporada. Reforçou que é importante antecipar e buscar resoluções para que não acabe indo para o ministério público com a possibilidade de medidas mais radicais. Por fim, propôs uma reunião para o GT Cetáceos o quanto antes para começar a tratar essas questões emergenciais.

Mia (VIVA) disse que a proposta é fazer a reunião em uma data e horário onde a maioria dos interessados possam participar, perguntou se pessoas que não são do conselho podem participar e agregar nessa pauta.

Gabriela (APAMLN) agradeceu pela apresentação e que fazer essa conexão com o plano de manejo é fundamental já que foram anos de trabalho conjunto para criar esse documento e agora é o momento de implementar as ações. Disse que as medidas do ano passado foram tomadas muito em cima da temporada, mas que agora está saindo um “Plano para Proteção de Cetáceos no Litoral Norte de São Paulo” e que esse documento pode agregar muito essa pauta no território. Comentou que esse documento pode ser apresentado no GT Cetáceos e ajudar a nortear as ações dessa temporada. Informou que a princípio o GT \cetáceos está marcado para o dia 27 de fevereiro.

Mia (VIVA) sugeriu que se pode fazer uma enquete no grupo do whatsapp do CG para ver a melhor data e horário para a reunião. Mas que precisa ser o mais breve possível pois a temporada começa em abril.

Tami (ARGO) perguntou se existe algum estudo sobre o aumento das embarcações na região para ter uma noção da quantidade de embarcações no Litoral Norte.

Gabi (APAMLN) disse que não tem um estudo específico sobre isso, mas que em breve terá o monitoramento marinho e que isso pode agregar no ordenamento.

Mia (VIVA) disse que esses dados são bem importantes mas que agora muitas embarcações particulares estão fazendo passeio mesmo sem ser esporte e recreio.

Gabi (APAMLN) disse que é uma pauta que pode ser aprofundada no GT Cetáceos.

Chico (FCT) disse que o debate do emalhe e rede boeira com os cetáceos e os possíveis impactos dessas pescas sobre esses animais é uma preocupação grande dos pescadores, e é uma questão complexa de tratar. São temas pesados e geram conflitos devido a muitos estudos que não são favoráveis à pesca. Comentou que muitos pescadores estão desistindo da pesca e enxergam a oportunidade de trabalhar com turismo de avistamento de cetáceos. Explicou que a pesca de emalhe assistido é uma mecanismo que pode minimizar o impacto da pesca e deve ser fortalecido e valorizado para permitir que essa modalidade permaneça e minimize os impactos nos cetáceos.

Gabriela (APAMLN) agradeceu e disse que é importante esses dados do automonitoramento para conseguir entender melhor os dados de interação da pesca com os cetáceos, e que a pesca também é um tema fundamental para o GT Cetáceos. Reforçou que nesse primeiro momento o foco é o impacto do turismo com os cetáceos, mas todos os dados são fundamentais para aprimorar e melhorar essa pauta.

Mia (VIVA) disse que essa fala do Chico é muito importante e espera que ele possa contribuir no GT Cetáceos pois esse conhecimento da pesca é fundamental.

Tami (ARGO) disse que é fundamental os pescadores estarem juntos para pensar nas soluções pois não tem uma fórmula pronta para lidar com esses desafios. E se é possível fazer uma enquete para além do dia e horário, pensar também no formato, presencial ou online.

e. GT Araçá

Jorge (Coordenador do GT Araçá) agradeceu pela palavra, explicou brevemente sobre o histórico do GT Araçá e que agora está na coordenação do GT. Comentou que o grupo ficou um tempo parado, e que desde junho de 2024 tem sido feita uma reunião por mês todas as primeiras segundas-feiras. Disse que até o momento todas estão sendo online mas que a proposta é ter uma presencial. Explicou as principais pautas trabalhadas, sobre os impactos que acontecem na Baía do Araçá e os membros que participam do GT. Enfatizou a importância do córrego Mãe Izabel e a sua revitalização, com a instalação de uma “ecobarreira” para conter os resíduos que descem pelo rio e a possibilidade do pagamento de serviços ambientais (PSA) para a comunidade fazer a manutenção dessa ecobarreira. Por fim, disse que está sendo feito um projeto para a revitalização do córrego Mãe Izabel para apresentar para parceiros e possíveis financiadores.

Gabriela (APAMLN) disse que o desafio agora é escrever esse projeto e concluir essa etapa para conseguir implementar.

Edson Marques Lobato “Fredê” (Instituto Conservação Costeira - ICC) disse que a problemática da falta de tratamento de esgoto e despejo irregular no rio pode ser melhor discutida no GT Araçá, pois na Baía tem a rede de tratamento e só falta fazer a ligação.



Gabriela (APAMLN) disse que a falta de saneamento na região é uma pauta importante e deve ser discutida para entender porque as pessoas não estão utilizando a rede de tratamento de esgoto.

Fredê (ICC) disse que a união das diversas instituições e comunidades para lidar com os desafios da Baía do Araçá pode trazer ótimos resultados sobre a questão do esgoto doméstico.

Chico (FCT) perguntou como ficou a área do mangue do araçá no zoneamento da APAMLN.

Gabriela (APAMLN) disse que é uma área de interesse de recuperação, explicou que a baía foi delimitada mas o manguezal ainda não está delimitado mas que agora com o monitoramento será possível concluir essa etapa de delimitação do manguezal.

Chico (FCT) perguntou como a Fundação Florestal está lidando com a questão da ampliação do porto, sobre os problemas com carga viva e o parecer de interesse de preservação da área.

Gabriela (APAMLN) disse que a Baía do Araçá é uma área de interesse para recuperação, mas que a área do porto é ZUI. Explicou que para a proposta de ampliação do porto foi feita uma reunião com a comunidade para apresentar como seria esse processo e agora está na parte do arrendamento, disse que essa etapa da Fundação Florestal não faz parte do rito do processo de arrendamento. Quando for concluída essa etapa e iniciar o processo de licenciamento ambiental a APAMLN fará parte assim como no pré -sal, enfatizou que tudo será apresentado no CG e do GT licenciamento.

Apresentação Diagnóstico Social da Petrobras

Cristian (Diagnóstico Social Petrobras - Firjan Sesi) agradeceu pelo espaço e em seguida compartilhou um vídeo sobre o diagnóstico social da Petrobras e as etapas que devem acontecer nos territórios. Em seguida fez uma apresentação complementar sobre o diagnóstico com o foco no litoral norte de SP, apresentando a metodologia aplicada e as equipes envolvidas. Por fim, disse que ainda não tem uma data prevista para o campo no estado de SP mas assim que tiver informará pelo canal de comunicação.

Fredê (ICC) perguntou se o montão de trigo está contemplado nesse diagnóstico.

Cristian (Diagnóstico Social Petrobras - Firjan Sesi) disse que sim, está contemplada. Disse que essa discussão de um território ser contemplado ou não sempre é pautada por conta da quantidade de comunidades, mas sempre é ouvido e levado em consideração as demandas da sociedade.

Fredê (ICC) disse que ao longo do desenvolvimento do Parque Estadual muitos dados foram apresentados e que a comunidade e terceiro setor está disponível para contribuir.

Gabriela (APAMLN) disse que fica o convite para o Christian (Diagnóstico Social Petrobras - Firjan Sesi) e equipe voltarem ao CG da APAMLN para apresentarem os resultados obtidos.

Chico (FCT) falou que o Fórum de Comunidades Tradicionais tem uma cartografia social e agora com a 2a fase do Projeto POVOS terão vários trabalhos desenvolvidos com as comunidades, perguntou se eles conhecem esses projetos e dados e que essas informações podem ser muito úteis para eles.



Nancy Gomes dos Santos (Petrobras - Responsabilidade Social) disse que eles conhecem esses projetos e que passou os dados já apresentados do FCT e POVOS para as coordenações, a proposta é utilizar esses dados serão utilizados. Informou que as equipes entrarão em contato com os representantes para dialogar e construir junto.

Frede (ICC) disse seria interessante apresentar o Projeto na comunidade do Araçá

Cristian (Diagnóstico Social Petrobras - Firjan Sesi) agradeceu a oportunidade e a contribuição de todos e todas, e se colocou à disposição.

Renovação do Conselho Gestor APAMLN/ARIESS 2025

Gabriela (APAMLN) disse que em março não terá reunião do CG pois estará de férias e que as reuniões serão retomadas em abril, falou que os encaminhamentos serão enviados por email.

Mia (VIVA) perguntou se No âmbito do GT Cetáceos eles podem tocar mesmo durante as férias da Gabriela (APAMLN).

Gabriela (APAMLN) disse que sim, que a equipe da APAMLN estará à disposição. Enfatizou que no segundo semestre terá a renovação do conselho gestor, para todos já irem juntando os documentos para conseguir renovar sem dificuldades.

Encaminhamentos

Monitoramento de Manguezais

- Encaminhar Cronograma de Monitoramento de Manguezais.
- Encaminhar Diagnóstico Técnico do Plano de Manejo de Manguezais e Restinga.
- Apresentar o monitoramento de manguezais em reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Ubatuba.

- Articular a instalação de placas de informação e sinalização nos manguezais do Litoral Norte e divulgar a importância do ecossistema para a população.

Limpeza Manguezais

- Fim do defeso: trazer dados do lixo retirado nos manguezais.

GT Couves

- Enviar portaria de Ordenamento Turístico da Ilha das Couves para CG.
- Discutir a capacidade de Suporte marinha da Ilha das Couves.

GT Cetáceos

- Encaminhar enquete no grupo GT Cetáceos - data e formato (presencial ou virtual) da próxima reunião.
- Encaminhar a apresentação da reunião.

Gabriela agradeceu a presença de todos e todas e finalizou a reunião às 17h17.

Esta ajuda de memória foi elaborada por Mayla Yasuoka, Monitora Ambiental da APAMLN/ARIESS, e aprovada pela presidente do Conselho Gestor, Gabriela Tibiriçá Sartori. Foi aprovada na 108ª Reunião do CG em _____.

Anexos - Listas de Presença

Tabela 1. Lista de Presença Conselheiros

CG	Participante	Organização
CG	Alexandre Gomes da Costa	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA/MMA
CG	Luís Eduardo Duarte Fernandes	Prefeitura Municipal de Caraguatatuba - PMC
CG	Gladys Sylvia Costa Correia Lima	Prefeitura Municipal de Caraguatatuba - PMC
CG	Caetano Machado de Almeida Jr.	Colônia de Pescadores Z8 "Benjamin Constant" - Caraguatatuba

CG	Davi Moreira da Silva	Associação dos Pescadores e Maricultores da Praia da Cocanha - MAPEC
CG	Edson Marques Lobato	Instituto Conservação Costeira - ICC
CG	Fábio Luciano Pincinato	Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte - CBH/LN
CG	Felippe Aldert Postuma	Prefeitura do Município de São Sebastião - PMSS
CG	Isadora Santos Bonello	CIA Docas São Sebastião - DSS
CG	Jociani Debeni	Comitê de Bacias Hidrográficas do Litoral Norte - CBH/LN
CG	Lucas de Castro Navarro	Associação dos Maricultores do Estado de São Paulo - AMESP
CG	Lucila Pinsard Vianna	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte - Fundação Florestal
CG	Luiz Claudio "Santiago" Bernardes	Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra, Paraty e Ubatuba - FCT
CG	Mara Ester M. de Souza	Associação Náutica do Litoral Norte de São Paulo - ASSONA
CG	Maria Emilia Morete	Instituto Verde Azul - VIVA
CG	Marcio José dos Santos	Área de Proteção Ambiental Marinha Litoral Norte - Fundação Florestal
CG	Misty Rizzo	Instituto Verde Azul - VIVA
CG	Ricardo de Azevedo Lourenço	Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - CETESB
CG	Roberto Davi Miani Cialfi	Associação as Empresas Náuticas de Ubatuba - ANUBA
CG	Tami Alburquerque Ballabio	Instituto Argonauta para a Conservação Costeira e Marinha - ARGO
CG	Thais Lobo dos Santos	Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade - CFB/SIMA
CG	Venâncio Guedes de Azevedo	Instituto de Pesca - IP/SAA
CG	Wagner Vargas Legnini	Associação Paulista de Pesca Submarina - APPS

Tabela 2. Lista de Presença de Convidados

Participantes	Organização
Ada Andre Pinheiro	APAMLN/IPA
Ana Laura	APAMLN
Carla	Argonauta
Carlos Alberto de Oliveira	-
Christian Campos Travassos Do Carmo	Diagnóstico Social Petrobras - Firjan Sesi
Cláudio Gonçalves Tiago	CEBIMar-USP



FUNDAÇÃO FLORESTAL



ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARINHA
LITORAL NORTE

Davi	-
Diego Carvalho de Oliveira	FF/GLN
Fernando Villarrubia Pino	-
Giuliano Pinheiro de Arinelli	CBH LN
Jociani Debeni Festa	SEMIL/CRHi - CBH-LN
Jorge Augusto Figueira	-
Lucas	APAMLN
Luís Eduardo	Pesca Caraguatatuba
Márcio Roberto dos Santos	-
Mayla	APAMLN
Misty Rizzo	ICO
Nancy Gomes dos Santos	Petrobras - Responsabilidade Social
Roberto	ANUBA